

Apresentação

Nos últimos anos, a *Revista Acesso Livre*, da Associação dos Servidores do Arquivo Nacional, tem se firmado como uma importante trincheira no debate cultural, adquirindo a cada fascículo mais robustez e conquistando espaço. Agora, neste sexto número, propomos a discussão sobre o tema Arte e Patrimônio.

Estes são conceitos tão fundamentais quanto polissêmicos e complexos. As relações entre a arte – enquanto fruição estética, transgressão da ordem e ampliação de limites culturais – e o patrimônio – como memória, identidade e referência de pertencimento – definem as próprias dimensões da cultura humana. Patrimônio e arte formam um todo indissociável em constante reafirmação e negação, imiscuindo-se e ressignificando-se mutuamente. Ambos guardam tremenda diversidade, muitas vezes confundindo-se, dado que podemos falar de patrimônio artístico ou elevar aspectos patrimoniais à categoria de arte. O patrimônio, material e imaterial, pode se apresentar em edificações, documentos, saberes, técnicas, monumentos, locais sagrados, entre outras modalidades, substrato de memória e identidade que permeia de sentido as comunidades culturais. Por outro lado, a arte, que também possui díspares manifestações, do cinema à dança, do teatro à literatura, tem a propriedade de testar os limites da humanidade ao mesmo tempo em que reitera referências culturais criando sentido coletivo.

Fiel às suas origens, a *Revista Acesso Livre* abre-se a reflexões dos mais variados setores da academia e movimentos sociais, o que se reflete na riqueza de temas apresentados neste número. Profissionais de diversas áreas, entre arqueólogos, historiadores, arquivistas, sociólogos, antropólogos, arte-educadores e musicólogos, brindam-nos com reflexões tão variadas quanto a multiplicidade dos conceitos de arte e patrimônio.

Marian Rodrigues discorre sobre interações entre educação e preservação patrimonial, analisando exemplos de distintos contextos, com foco no desenvolvimento de programas educativos para o engajamento social na difusão do patrimônio cultural. Raíssa Musarra faz um balanço conceitual da relação do meio-ambiente e da identidade cultural, ressaltando aspectos jurídicos da noção de direito à cultura e suas implicações para o exercício da cidadania.

A partir do exemplo do centro histórico de Salvador, Almir de Oliveira trata o turismo cultural como meio para a preservação do patrimônio, salientando a necessidade

de planejamento estratégico e participação da comunidade para o desenvolvimento local.

A temática da mediação cultural permeia três de nossos artigos. Taiguara Adalbalde propõe uma discussão terminológica, buscando enquadramento semântico do conceito de mediação cultural, com o fim de analisar relações terminológicas nas áreas de arquivos, bibliotecas e museus, com forte impacto na identidade dessas instituições. Valéria de Alencar analisa aspectos de educação patrimonial e de ensino intuitivo, tecendo considerações acerca do imaginário em torno de exposições históricas em museus, apontando a mediação cultural como potencial de dissenso. Já Adriana Russi, Astrid Kieffer-Døssing e Marcela Endreffy refletem sobre o processo de mediação cultural entre universidades detentoras de acervos etnográficos de indígenas Katxuyana, cuja cultura foi quase erradicada e que, por conta dessa mediação, restabelecem elos com o passado ancestral e podem apropriar-se em suas próprias ações de valorização e revitalização de sua cultura junto às novas gerações.

Fernando Duarte traz uma rica pesquisa sobre arquivos musicais escritos no Brasil, e analisa a necessidade de trabalho interdisciplinar específico para a aplicação de técnicas de organização arquivística por conta de particularidades desse tipo de acervo. O debate sobre o patrimônio cinematográfico está no artigo de Renata Soares, que, a partir de entrevistas com especialistas da área, procura compreender as relações e diálogos entre cinema, preservação e patrimônio.

Numa discussão sobre relações entre patrimônio imaterial e material, Rodrigo Nascimento estuda o tombamento de um Cemitério Japonês no Estado de São Paulo.

Gabriel Rojas trabalha com a figura de Gabriela Mistral em sua dimensão de educadora feminista no contexto da Revolução Mexicana e das reformas educacionais propostas por José Vasconcelos, para a qual colaborou ativamente a poetisa chilena.

Na seção de artigos livres, Rodrigo Mourelle debate a reforma do Estado no Brasil na década de 1990 e seus impactos para o funcionalismo público.

Desejamos a todos uma boa leitura e que os artigos deste número possam frutificar em mais e maiores debates.

Rodrigo Aldeia Duarte

Membro do Conselho Editorial da *Revista Acesso Livre*.